

Ao longo dos muitos anos de ligação à causa da arbitragem, inúmeras foram as relações que acabei por estabelecer, quer com personalidades públicas, quer com figuras anónimas deste país (e não só). Falo-vos hoje de uma destas figuras.

O Sr. Manuel

Anónimo, carola, mas com um amor pelo basket e tudo o que o rodeia que pedia meças ao mais pintado.

Conheci-o como roupeiro do Académico do Porto há cerca de vinte e muitos anos. Não sei porquê (mas será que temos que ter um porquê para tudo?), estabeleceu-se uma empatia imediata. Normalmente calado, introvertido, quando na presença daqueles que ele considerava (jogadores, treinadores, árbitros), bebia avidamente as palavras dos seus interlocutores. E o conhecimento que delas advinha. E o gozo que sentia extravasava num “risinho” de satisfação que me irritava um pouco mas era o seu “ex-líbris”.

Por via da relação de amizade que estabelecemos, começou a aparecer nos campos do norte do país, sempre que eu tinha jogos nesses locais. Gostava de saber mais sobre arbitragem. E a fase mais interessante acontecia quando, no final, “discutia” comigo algumas das decisões que eu tinha tomado.

Deste contacto resultou o conhecimento de mais árbitros e de outros elementos ligados ao jogo. E passou a ser o “amigo dos árbitros”. Alguém que entendia que a vitória da arbitragem passa por, no final do jogo, ninguém ter reparado que eles estiveram em campo. Alguém que, quando as “coisas” não corriam bem, respeitava o silêncio que os outros pretendiam. Quantas vezes aprendemos “ouvindo” o silêncio…

Tal como tinha aparecido, repentinamente desapareceu. Perguntei e disseram-me que estava doente. Tentei contactá-lo e não tive sucesso. E, nunca mais soube dele.

Porventura se for vivo o Sr. Manuel terá hoje cerca de 80 e tal anos.

A vida é uma sucessão de coisas efémeras (saúde, dinheiro, bem estar, etc.). Mas as recordações não são efémeras porque permanecem para lá do nosso tempo.

Na personificação do Sr. Manuel pretendo fazer um elogio aos anónimos que entendem a figura do árbitro. Que não o crucificam à partida. Que lhe dão o benefício da dúvida. Que compreendem os seus erros, e acima de tudo que percebem a “angústia” que um árbitro sente nos dias em que as coisas não correm bem…

E olhando o vazio vislumbro a figura do Sr. Manuel. Atento! Compenetrado! Deliciado! Apuro os ouvidos e …não podia faltar: ao longe mas bem audível lá está aquele risinho safado ….!!!